

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA INTERCULTURAL**

**SARA REGINALDO**

**ASPECTOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO POVO  
TERENA DA ALDEIA *KOPENOTY* - MT**

**Barra do Bugres  
2016**

**SARA REGINALDO**

**ASPECTOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO POVO  
TERENA DA ALDEIA *KOPENOTY* - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

R335a REGINALDO, Sara.

Aspectos da cultura material e imaterial do Povo Terena da Aldeia *Kopenoty* - MT / Sara Reginaldo. – Barra do Bugres, 2016. – Barra do Bugres, 2016.

40 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (coloridas ).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia Intercultural, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientadora: Profa. Maria Helena Rodrigues Paes.

1. Povo *Terena*. 2. Cultura Material e Imaterial. 3 . Vestimentas Tradicionais. 4. Práticas Culturais. I. Paes, M. H. R., Dra. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

Ficha catalográfica confeccionada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar – CRB1 2037.

**SARA REGINALDO**

**ASPECTOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO POVO TERENA DA  
ALDEIA *KOPENOTY* - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Pedagogia Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Intercultural.

Barra do Bugres, 22 de novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Professora Orientadora

---

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino  
Professor Avaliador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira  
Professora Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Coordenadora do Curso de Pedagogia Intercultural

**Barra do Bugres  
2016**

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu esposo José Carlos, com alegria e amor.

À anciã Sane Custódio, pelo saber e conhecer dos trajes do povo Terena.

À Jucimara Roberto, pessoa incansável e batalhadora.

À Eliwelton Rondon, uma excelente pessoa que ajudou e apoiou na organização deste trabalho.

À Ladislau, pelo carinho de nos ter acolhido em sua residência durante a pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria.

Ao meu esposo José Carlos, pelo incentivo.

Aos meus Filhos Jhones, Jussara, Jucimara, Silmara, Jhonatan, Eliwelton e Otniel.

Aos netos Natan, Joice, Kaik e Nicole.

Agradeço também a toda a comunidade Terena, em especial, aos anciões pela confiança e apoio que me foi concedido neste período da minha caminhada de estudos.

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS EM LÍNGUA MATERNA**

**Aynapuyakoe  
Itinoe Ihikaxo'ovti  
Kuane uha Koeti  
Itihiko Iningone**

**Versão em Língua Portuguesa**

Obrigada aos professores  
E também aos meus colegas

## RESUMO

O Povo *Terena* é natural de território hoje denominado de estado de Mato Grosso do Sul, entretanto, tendo em vista uma série de problemas lá enfrentados, principalmente para manter a sobrevivência digna das famílias, um grupo de pessoas, liderado por Elio Turi Rondon, migrou para o estado de Mato Grosso. Foi uma longa e sofrida trajetória, mas que terminou com êxito, já que os *Terena* tiveram demarcada a Terra Indígena Iriri Novo, no norte do Estado, onde se conta 04 aldeias, entre elas a minha Aldeia *Kopenoty*, que fica a 4 Km do distrito de União do Norte, no município de Peixoto de Azevedo. Nós, *Terena* de Mato Grosso, estamos em processo de revitalização da língua materna bem como de algumas práticas da nossa cultura tradicional. Nas diversas atividades da cultura tradicional, se destacam os trajes usados pelos *Terena* de antigamente, e também estamos em busca de melhor conhecer estes vestuários. O presente trabalho propõe mostrar como são os trajes tradicionais usados pelo povo *Terena*, mais especificamente na condição de atividades que buscam a revitalização das práticas tradicionais na aldeia *Kopenoty*. A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas com anciãos da comunidade e com jovens que fazem parte do grupo de dança *Hiokexoty Kipae* (Passo da ema). Essa pesquisa serviu para conhecer melhor a história do povo *Terena*, saber como viviam, as dificuldades que passaram e os fatos acontecidos que levaram a migração de Mato Grosso do Sul para Mato Grosso. O mais importante é que essa história ficará registrada para que gerações futuras compreendam como tudo começou e o que aconteceu para chegar onde vivemos atualmente. Essa pesquisa também irá servir para divulgar os trajes tradicionais do povo *Terena*, aqui registrados e, ainda, servirá como material pedagógico em nossa escola, para mostrar nossos valores as novas gerações.

**Palavras-chave:** Povo *Terena*. Cultura Material e Imaterial. Vestimentas tradicionais. Práticas culturais.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>FUNAI</b>	Fundação Nacional do Índio
<b>UNEMAT</b>	Universidade do Estado de Mato Grosso

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Grupo de Terena na mudança para Mato Grosso com carro quebrado na estrada .....	16
Figura 2 – Mapa da Terra Indígena Iriri Novo .....	16
Figura 3 – Vista da Aldeia Koxoneti .....	17
Figura 4 – Vista da Aldeia Kopenoty.....	18
Figura 5 – Atividade cultural com alunos da Escola Estadual Elio Turi Rondon .....	20
Figura 6 – Escola Estadual Elio Turi Rondon .....	20
Figura 7 – Culto de abertura da festa Cultural.....	23
Figura 8 – Desfile no evento Miss Cultural Indígena.....	24
Figura 9 – Saia feita de pena de Ema e cintura (cós) trançado com barbante .....	26
Figura 10 – Homens com vestimentas tradicionais dançando.....	27
Figura 11 – Dança Feminina Putuputu .....	28
Figura 12 – Dança Hiohexeti Kipae (passo da ema) .....	29
Figura 13 – Pintura feminina, no braço, para a festa.....	30
Figura 14 – Pintura masculina, no braço, para a festa.....	30

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O POVO <i>TERENA</i> .....</b>	<b>13</b>
1.1 O Mito de Origem.....	13
1.2 O povo <i>Terena</i> que migrou de Mato Grosso do Sul para Mato Grosso.....	14
1.3 História do povo <i>Terena</i> de Mato Grosso .....	15
1.4 Aldeia <i>Kopenoty</i> , minha aldeia.....	17
1.5 Alimentos tradicionais .....	21
1.6 Festa do povo <i>Terena</i> .....	21
1.6.1 Antiga Festa Tradicional.....	22
1.6.2 A Semana Cultural .....	22
<b>CAPÍTULO 2 - TRAJES DE FESTA DO POVO <i>TERENA</i> .....</b>	<b>26</b>
2.1 Sobre os trajes de antigamente .....	26
2.2 Trajes atuais .....	27
2.3 Dança .....	28
2.4 Pintura.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

Sou Sara Reginaldo, da etnia *Terena* e moro a 13 anos na aldeia *Kopenoty*, que fica a quatro km do Distrito de União do Norte, Município de Peixoto de Azevedo-MT. Nós, *Terena*, moramos nesta região depois que saímos de Mato Grosso do Sul, onde tem nosso território originário. Resolvemos sair de Mato Grosso do Sul porque aumentava tanto a população de *Terena* que já estava ficando difícil viver lá. A aldeia *Kopenoty* tem 15 casas onde residem mais ou menos 80 pessoas. Vou esclarecer melhor sobre esta mudança de Estado aqui mesmo neste trabalho.

A língua materna é a Língua *Terena*, do tronco linguístico Aruak, mas, atualmente poucas pessoas usam a língua materna. Na minha aldeia eu sou uma das que ainda falam a língua materna, mas, como há poucas pessoas falantes nessa língua, só em algumas ocasiões costumamos manter diálogos em língua materna. Os *Terena* de Mato Grosso são falantes da Língua Portuguesa, mas estamos nos esforçando para desenvolver muitos projetos para revitalizar nossa Língua Materna.

A Escola da Aldeia, a Escola Estadual Elio Turi Rondon, tem ajudado bastante para isso porque tem várias atividades incentivando a revitalização da Língua Materna. A Escola também desenvolve atividades tentando retomar algumas práticas da cultura tradicional dos *Terena*, como canto, danças, produção de instrumentos musicais, confecção de roupas tradicionais, etc.

Nos dias atuais os *Terena* de Mato Grosso praticamente vivem como não índios, pois com toda a história de contato com a sociedade ocidental, muitas das práticas tradicionais foram impedidas de serem praticadas no passado. Também, com a proximidade com as cidades e com o povo não índio e com a escassez de recursos naturais, o povo *Terena*, ao longo dos tempos, acabou se adequando mais aos modos de vida da sociedade não indígena. A necessidade de sobrevivência fez com que muitos *Terena* tivessem que ir para as cidades para trabalhar e ganhar salários para sustentar suas famílias, ficando cada vez mais com hábitos e costumes dos não indígenas. A língua materna, no passado, quando da época da colonização, teve que ser deixada de ser praticada e muitos anciãos pararam de falar na sua língua de tradição e os jovens foram crescendo com a aprendizagem da língua portuguesa e, também, porque o contato com a sociedade ocidental ficava mais facilitado com a língua portuguesa e com o tempo, grande parte já não falava mais a língua dos seus ancestrais. As festas, o jeito de viver, as crenças, os espíritos, enfim, quase tudo da tradição *Terena* foi sendo deixado de lado.

Em tempos atuais, muitos *Terena* estão lutando para resgatar as práticas da cultura tradicional, pois estão voltando a valorizar a sua identidade étnica. Os *Terena* que estão em

Mato Grosso também estão trabalhando para resgatar as práticas da cultura tradicional do passado de seu povo, como vou explicar neste trabalho. Muitos estão fazendo registros e pedindo para os anciãos relatarem histórias do passado, falar em língua materna e ensinar aos mais jovens, contar como viviam os Terena de antigamente, etc.

Uma coisa que me chama a atenção é sobre as roupas que os *Terena* do passado usavam nos rituais. Achei interessante pesquisar sobre isso, sobre as roupas que meus antepassados usavam nos rituais, porque estamos vivendo esta fase de tentar recuperar costumes dos antepassados e estamos usando estes vestuários nas práticas culturais na aldeia *Kopetoty*. Para conhecer sobre estes trajes, entrevistei um (01) ancião e uma (01) anciã da Aldeia *Kopenoty*, que me deram informações sobre como se vestiam os *Terena*, no passado, para fazer os rituais e também conversei com os jovens que participam do grupo *Hiokexoty Kipae*, que na língua Terena quer dizer “passo da ema”. Para fazer este trabalho acabei levantando informações sobre a cultura material e imaterial do povo *Terena*, e assim é este trabalho, sobre aspectos da cultura material e imaterial do povo *Terena*

Essa pesquisa foi muito boa porque fez conhecer a realidade do povo *Terena*, como viviam, as dificuldades que passaram e os fatos acontecidos que fez se distanciarem uns dos outros.

Este trabalho está organizado em dois Capítulos. O Capítulo I inicia com o relato do Mito de origem e, em seguida, apresenta as características principais do povo *Terena*, falando de sua história na vinda e permanência em Mato Grosso e aborda também sobre a aldeia *Kopenoty*. Quando trata da aldeia, esclarece sobre o papel da escola na revitalização da cultura e apresenta as principais práticas tradicionais do povo *Terena* em Mato Grosso. O Capítulo II trata dos Trajes Tradicionais e também esclarece muitos aspectos da cultura material e imaterial do meu povo. Finalizando, eu apresento minhas considerações finais.

## CAPÍTULO 1 - O POVO *TERENA*

Neste Capítulo apresentarei as informações sobre o povo *Terena*. Iniciarei registrando o Mito de Origem do meu povo e, em seguida, explicarei sobre a vida dos *Terena* de Mato Grosso do Sul, a terra de origem, e os problemas que fizeram com que algumas famílias migrassem para o estado de Mato Grosso. Explico também sobre a língua de uso, os modos de vida, bem como sua localização e as ações feitas para reconstruir algumas práticas da cultura tradicional.

### 1.1 O Mito de Origem

O mito de origem do povo *Terena* é um longo relato de como o herói civilizador duplo (tem uma parte gêmea) age como um anti-herói, mas não temos um registro muito certo desta história. Contam os anciãos que os *Terena* habitavam o fundo da terra, e parece que era na região do Chaco paraguaio. *Werekawakai*, o herói civilizador, era um tipo de pajé e tirou os *Terena* debaixo da terra. Naquele tempo os *Terena* ainda não eram totalmente humanos. *Werekawakai* ensinou eles o uso do fogo e das ferramentas agrícolas. O herói ensinou também a língua para os *Terena* se comunicarem. No geral, só isso que sabemos do nosso mito de origem, contado por alguns anciões.

Bittencourt e Ladeira (2000) falam de duas versões do Mito de origem dos *Terena* e ela também afirma que não tem uma só história deste Mito. Ela conta que os professores da Aldeia Cachoeirinha, no Mato Grosso do Sul, resumiram o Mito de Origem dos *Terena*, como vou registrar aqui neste trabalho, conforme o registro daquela pesquisadora.

*A criação do povo Terena*

*Havia um homem chamado Oreka Yuuakae. Este homem ninguém sabia da sua origem. Não tinha pai e nem mãe, era um homem que não era conhecido de ninguém.*

*Ele andava caminhando no mundo. Andando num caminho, ouviu grito de passarinho olhando com o que com medo para o chão. Este passarinho era o bem -te-vi.*

*Este homem, por curiosidade, começou chegar perto. Viu um feixe de capim, e embaixo era um buraco e nele havia uma multidão, eram os povos terenas. Estes homens não se comunicavam e ficavam trêmulos. Ai Oreka Yuuakae, segurando em suas mãos tirou eles todos do buraco.*

*Oreka Yuuakae, preocupado, queria comunicar-se com eles e ele não conseguia. Pensando, ele resolveu convocar vários animais para tentar fazer essas pessoas falarem e ele*

não conseguia.

*Finalmente ele convidou o sapo para fazer apresentação na sua frente, o sapo teve sucesso pois todos esses povos deram gargalhada, a partir daí eles começaram a se comunicar e falaram que estavam com muito frio. (p. 23)*

Feito o registro do Mito de origem, que é muito importante para a identidade do povo, passo agora a registrar as informações que apresentam os Terena e um breve histórico do processo de migração das famílias que entenderam a mudança para o estado de Mato Grosso como melhor opção de vida.

## **1.2 O povo *Terena* que migrou de Mato Grosso do Sul para Mato Grosso**

A grande maioria do povo *Terena* vive no estado de Mato Grosso do Sul. É um povo que se originou da região do Chaco, que fica no Paraguai e parte migrou para o território brasileiro, mais especificamente onde hoje é o Mato Grosso do Sul. O site do Instituto Sócio Ambiental informa que no início dos anos dois mil haviam mais de 16 mil *Terena*, ou seja, é uma população indígena bastante significativa.

De modo geral, os *Terena* sempre tiveram sua base de sobrevivência no cultivo de plantações, caça e pesca. As condições de sobrevivência, ao longo dos tempos, foi ficando cada vez mais difícil, pois as fazendas e as cidades foram ficando mais próximas e as terras *terena* já não serviam para dar conta de alimentar todos como deveria ser. Muitos *Terena* começaram a trabalhar em fazendas, a troco de baixos salários e muitos outros foram morar nas cidades e nem sempre viviam com dignidade. O território *Terena* de Mato Grosso do Sul ficou cada vez mais difícil para sustentar adequadamente as famílias que ali viviam.

No ano de 1982 aconteceu a vinda da primeira família para Mato Grosso, que saíram de Mato Grosso do Sul em direção as cidades de Santa Teresinha e Confresa, no norte do Estado de Mato Grosso. O senhor Elio Turi Rondon, que comandava o grupo, trouxe em sua companhia mais ou menos 20 pessoas nessa vinda. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) não teve o recurso suficiente para ajudar eles a chegarem até o seu destino, então organizou para que ficassem um tempo em Rondonópolis, na aldeia *Tadarimana*, onde conviveram um tempo com os *Bororo*.

O Sr. Elio sempre teve esse pensamento de fazer o movimento pela sua gente para que eles vivessem melhor, então pensou em mudar para o lugar que ele já conhecia, que é onde vivem os *Tapirapé*, na região de Confresa. Conversou muito com as pessoas da FUNAI,

negociou bastante porque, mesmo que já estivessem em Mato Grosso, ainda não tinham uma área para fazer sua morada junto com sua família. E eles continuavam ficando com os *Bororo*.

Só no ano de 1989 que conseguiram a vinda de aproximadamente 70 pessoas de Mato Grosso do Sul e se juntaram ao grupo do Sr. Elio no movimento reivindicando a área. Acabou dando conflito, porque estava demorando muito para sair a área e as pessoas estavam lá paradas, na região de Rondonópolis esperando área. Ficaram acampados um tempo à beira da Rodovia, acampados em barracos de lona e de vez em quando fechavam a BR para chamar a atenção das autoridades.

Somente em 2003 que nós, Terena, conseguimos o território Terena, que fica no município de Peixoto de Azevedo, na região do Xingu. Antes de ocupar o território oficial, o grupo ficou todo em uma área perto do Distrito de União do Norte, onde hoje é a aldeia *Kopenoty*. Só depois que foi oficializada a área de Iriri Novo, algumas pessoas Terena foram ocupar o território dos *Terena* em Mato Grosso.

### **1.3 História do povo *Terena* de Mato Grosso**

A história do povo *Terena* em Mato Grosso é a história de um povo que atravessou duros caminhos, brutalmente humilhados, pois ficaram à beira de estradas acampados, tiveram que ficar calados com destratos de não indígenas que não compreendiam o sofrimento do grupo em mudança; tiveram que viver em aldeia de outro povo que, apesar de ser parente, ainda era um outro povo. Mas foram fortes e corajosos, pois as palavras e gritos das manifestações aconteciam exigindo um território para morarem e cultivar seus alimentos. O grupo de Terena que decidiu partir a procura de um lugar para melhor ofertar a vida para seus filhos sofreram muito na viagem.

Como já expliquei acima, foi uma viagem muito longa e que, desde o Mato Grosso do Sul até chegar na região onde hoje vivemos, foram praticamente vinte anos em estradas, à beira de estradas e convivendo com os *Bororo*.



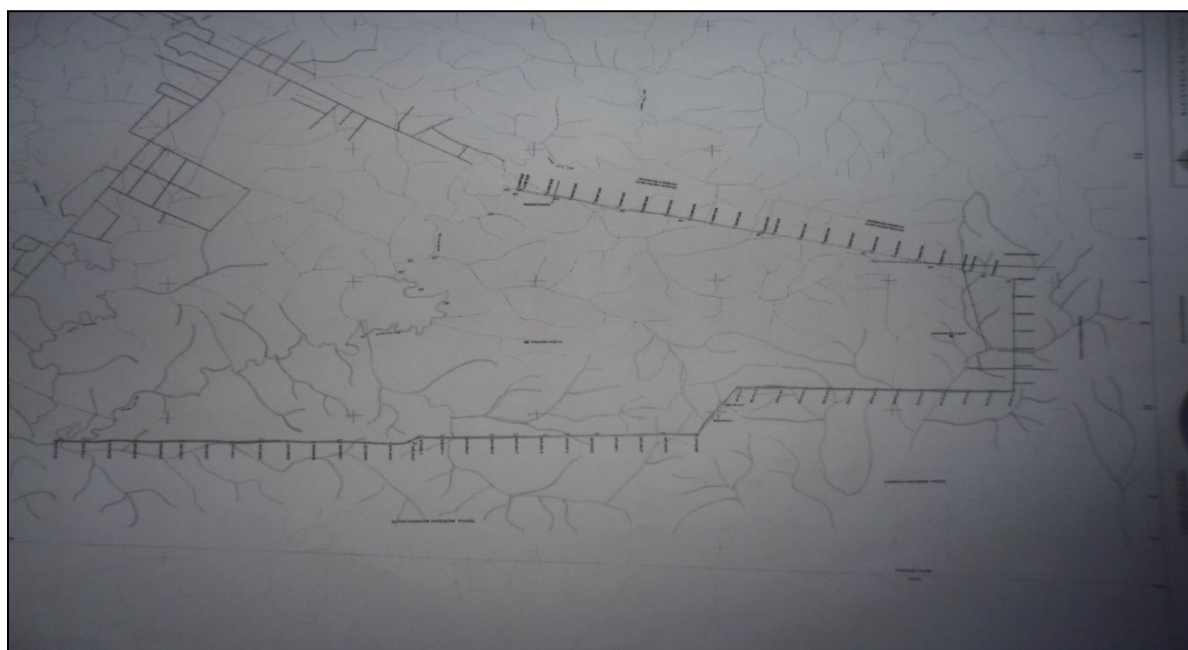
**Figura 1 – Grupo de Terena na mudança para Mato Grosso com carro quebrado na estrada**



**Fonte:** Cesar (amigo da família), 1998.

Após muitas lutas e negociações com o INCRA, e com apoio da FUNAI, hoje se concretizou um espaço, que é a terra legalizada, a Terra Indígena Iriri Novo.

**Figura 2 - Mapa da Terra Indígena Iriri Novo**



**Fonte:** Funai-Colíder-MT, 2016

Atualmente os *Terena* vivem em uma terra que é do próprio povo, onde podem se organizar e contar a história do passado, presente e futuro. Vivem em quatro aldeias em Mato Grosso: *Kopenoti*, *Turipuku*, *Kuxonety Pokee*, *Ynamaty Poke'e*, num total de aproximadamente 150 pessoas. Estas aldeias ficam na Terra Indígena Iriri Novo, uma região afastada de área urbana e próxima a um assentamento do INCRA. A Terra Indígena Iriri Novo fica na região do Xingú e tem uma área de 31.000 ha.

O povo *Terena*, agora em sua terra própria, vive em lugar que tem rio bom para pesca, banho e com água para consumo. É uma região de mata nativa, e lá construíram as suas casas de alvenarias.

**Figura 3 – Vista da Aldeia Koxoneti**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

A forma de subsistência tem sido de roça, mas também tem trabalho assalariado, como os trabalhos de professor e de técnicos de enfermagem. Ainda tem os ganhos com aposentadoria e outras formas de benefícios do governo.

#### **1.4 Aldeia *Kopenoty*, minha aldeia**

A Aldeia *Kopenoty* é pequena, e fica à 4km do Distrito de União do Norte, no Município de Peixoto de Azevedo. O povo *Terena* conseguiu a terra no ano de 2003, como já falei ali em

cima. Quando o povo *Terena* conseguiu a área em Mato Grosso foi nesse lugar que ficaram primeiro, antes de ir para o Iriri Novo. Quando a terra Indígena foi homologada, muitas famílias já estavam bem acostumadas a viver ali e já tinham suas casas e seu jeito de viver, então resolveram ficar no mesmo lugar.

**Figura 4 – Vista da Aldeia Kopenoty**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

Lá vivem atualmente 15 famílias, vivendo e aprendendo junto com os anciões da comunidade no dia a dia. Portanto, ali acontecem as brincadeiras, as festas tradicionais do povo *Terena*, principalmente as crianças desenvolvem o hábito cultural e as práticas tradicionais povo *Terena*. As pessoas da aldeia vão dando conta de como fazer e, quando é possível, ajudam e estimulam as crianças a ir à pescaria nos pequenos rios. A brincadeira preferida das pessoas é o futebol, que tanto os homens e as mulheres jogam.

A aldeia *Kopenoty* tem casas de madeira e são construídas como se fosse uma vila de cidade, sendo que algumas são longe umas das outras e outras mais perto umas das outras. Tem caixa d'água para distribuir para todas as casas e tem energia elétrica.

#### **1.4.1 A Escola da aldeia *Kopenoty***

No início do ano de 2003, no mês de fevereiro, nosso povo saiu de Rondonópolis para irmos para nosso próprio território, pois o governo já havia liberado a terra para os *Terena* de

Mato Grosso, a Terra Indígena Iriri Novo. Porém, nossas terras estavam impossibilitadas de serem habitadas, devido o grande fluxo de chuvas que cai no início do ano. O cacique nos orientou a esperar o período de chuva acabar. Então ficamos acampados na periferia de União do Norte. Quando naquele lugar o prefeito de Peixoto de Azevedo arrumou um pedaço de terra, ali pertinho de União do Norte, e fez estrutura de um assentamento para os *Terena*, que foi construído para aguardarmos o período de chuva acabar. Recebemos apoio do prefeito de Peixoto de Azevedo e também recurso federal para construirmos uma escola ao lado do barracão da Associação do assentamento. Essa escola atendia apenas o ensino primário. Os que queriam continuar seus estudos tinham que se deslocar para o Distrito União do Norte que ficava a 4Km do assentamento.

No ano de 2005 foi construído um prédio onde foi contemplado duas salas, uma para funcionar a secretaria, uma sala de informática e dois banheiros e assim foi o processo de começo do trabalho na área de educação na aldeia *Kopenoty*.

A escola da aldeia é a Escola Estadual Elio Turi Rondon e fica na Aldeia *Kopenoty*. Tem 140 alunos matriculados. Na escola é ofertado ensino desde a Educação Infantil até Ensino Médio. Tem aulas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, também. São 12 professores, e tem dois professores que já são formados na Faculdade. Atualmente a escola tem 03 salas de aulas, um refeitório e uma cozinha. Tem um pátio grande, com jardim onde as crianças brincam. Tem água encanada e energia elétrica. Temos também acesso a internet, e tem um laboratório de informática com 10 computadores.

A escola na comunidade tem um papel importante para os alunos da comunidade colocar em pratica os ensinamentos e valores culturais e tradicionais dos *Terena* valorizando os conhecimentos dos anciões. As crianças desde a alfabetização aprendem as maneiras de como trabalhar as práticas culturais devido o acompanhamento e ensinamentos dos anciãos e a própria família. A família dá muito incentivo e quer ver o desempenho e o desenvolvimento das crianças com as questões da cultura tradicional, então vem incentivando desde a casa junto com seus familiares.

Portanto, desenvolver as práticas culturais dentro da escola torna uma criação de ideias que dá a elas o aprimoramento do conhecimento e do saber, principalmente ao manusear artes indígenas, como a pintura corporal confecção de arco e flecha, cocar, colar entre outras, ou seja, todo o conhecimento que as crianças adquirem dentro do acompanhamento junto com os professores e familiares valoriza os saberes da cultura.

**Figura 5 – Atividade cultural com alunos da Escola Estadual Elio Turi Rondon**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

Na escola os professores trabalham para que as crianças possam saber as estruturas que formam os objetos tradicionais, a quantidade de material usado, sobre o tamanho o formato, e assim, vão despertando a curiosidade e querendo aprender sobre a cultura. É possível concluir que criança caminha em seu ritmo próprio com conhecimentos do mundo ocidental e também aprendendo o conhecimento da cultura tradicional Terena.

**Figura 6 - Escola Estadual Elio Turi Rondon**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

Especificamente no caso das turmas em que ministro aulas, desenvolvo muitas atividades com os alunos com o objetivo de valorizar a cultura tradicional Terena, das quais vou

exemplificar algumas. Em contexto de sala de aula, promovo atividades como a que chamo de “Dinâmica na língua materna”. Esta atividade é trabalhada em grupo, então os alunos se organizam em diferentes grupos e recebem um papel com um nome de animal (por exemplo, mas pode ser de outros elementos) escrito em língua materna. Um dos integrantes do grupo vai até a frente da sala de aula e faz gestos e mímica para que o restante da sala adivinhe qual é o animal cujo nome está escrito em língua materna. A resposta deverá ser sempre em língua materna. Com língua materna também temos cartazes com desenhos de animais, frutas, corpo humano e suas partes, etc, escritos em língua materna. Os cartazes e desenhos são preparados pelos próprios alunos.

Também, como professora, para valorizar a cultura tradicional, trabalho com cantos e músicas da cultura Terena, como por exemplo, a música da história da serpente que diariamente os alunos contam em língua materna no encerramento das aulas.

## **1.5 Alimentos tradicionais**

Os alimentos tradicionais do povo *Terena* de antigamente eram a caça e a pesca, mas também tinham roça. Da caça se preparavam o tatu, a capivara, o porco do mato, sendo que, em geral, esses alimentos eram preparados somente cozidos ou assados com sal e sem gordura. Contam os anciãos da Aldeia *Kopenoty* que antigamente quando um ancião ia para a caçada e encontrava a caça dizia: “hoje é o dia” e ao retornar para casa com a caçada mandava ir convidar toda a vizinhança para saborear um pedaço da caça e todos eram beneficiados com um pedaço da carne da caça e isso se dava continuamente. O mesmo acontecia com a pesca: o mesmo preparo a mesma refeição como com carne de caçada. Contam os anciãos que naquele tempo não havia um meio de trabalhar e não existia essa facilidade que tem hoje para fazer todo esse preparo, ou seja, tinha que pegar água no riozinho e tudo mais de dificuldade.

## **1.6 Festa do povo *Terena***

O povo *Terena*, como todos os povos do mundo, tem suas manifestações festivas e religiosas. Antigamente o povo *Terena* fazia muitas festas, mas, atualmente, com o novo modo de vida as coisas estão diferentes e muitas festas já foram esquecidas, mas, alguns anciãos ainda lembram e relatam algumas destas festas, como vou explicar a seguir.

### 1.6.1 Antiga Festa Tradicional

Segundo a anciã Sane Custódio<sup>1</sup>, existia, no passado, apenas uma festa tradicional. Esta festa, quando acontecia, a pessoa dona da festa ia de aldeia em aldeia convidando as pessoas, e acontecia quando os *Terena* ainda viviam em Mato Grosso do Sul. Naquela época havia apenas três aldeias onde moravam. A festa acontecia com objetivo de reunir o povo para dançar, comer e festejar, enquanto tivesse alimento a festa continuava. Todos dançavam e festejavam juntos, não tinha danças separadas para homens e mulheres. Não havia um tempo determinado para durar a festa. Enquanto estavam reunidos debatiam assuntos que poderia melhorar a vida no futuro, e esse período era o único momento para se organizarem.

As mulheres eram quem preparavam os alimentos, não havia estrutura nenhuma para se acomodarem durante os dias de festas, se abrigavam como podiam, dormindo no chão, armando redes debaixo das árvores, e assim acontecia. Conta ainda que durante o período dos dias de festas ninguém se dava a reclamar, pois já havia algum tempo que não se encontravam.

Atualmente essa festa ainda existe, mas com algumas diferenças, como por exemplo: a dança das mulheres é separada da dança dos homens e segundo alguns informantes as roupas tiveram algumas mudanças, porém os entrevistados não sabem explicar exatamente quais foram essas mudanças, mas afirmam que as vestimentas de hoje não são mais iguais as do passado. Na aldeia *Kopenoty* as pessoas se organizam para fazer uma grande festa, que acontece no mês de abril e dura pelo menos uma semana. Nesta festa as pessoas se esforçam para tentar reproduzir pelo menos um pouco do que era a festa *Terena* de antigamente. A seguir vou explicar sobre esta festa que acontece na Aldeia *Kopenoty*.

### 1.6.2 A Semana Cultural

Os *Terena* de Mato Grosso, em especial os da Aldeia *Kopenoty*, têm se esforçado para revitalizar a cultura tradicional do povo como era antigamente. Algumas pessoas se esforçam para lembrar e usam a memória e vai falando como era antigamente. Outras pessoas, como os professores, buscam em livros e sites informações sobre as práticas culturais e, outros ainda, quando vão a Mato Grosso do Sul para visitar parentes não deixam de pegar informações, fotos

---

<sup>1</sup> Embora a entrevistada tenha 38 anos, é considerada anciã pela vivência, experiência e sabedoria que ela demonstra sobre a cultura e vida *Terena*.

antigas, vestimentas, utensílios para que em Mato Grosso os *Terena* possam revitalizar sua cultura, porque estão mesmo querendo viver as práticas tradicionais e reforçar a sua identidade.

Todo ano o povo *Terena* de Mato Grosso faz atividades que chamamos de “Semana Cultural”, e é para se lembrar e tentar fazer como a antiga festa tradicional e que acontece perto do “Dia do Índio” em abril. Em geral as atividades começam no dia 15 e vai até o dia 19 de abril ou ainda mais para frente. Os preparativos para a festa cultural indígena, iniciam-se no começo do mês, no dia primeiro de abril. Toda a comunidade se envolve nessa data na organização e preparativos.

Quando chega a época própria da festa, no primeiro dia acontece a abertura, e apresentam músicas e danças com instrumentos musicais (alguns tradicionais) e toda a comunidade tem a oportunidade de participar.

**Figura 7 - Culto de abertura da festa Cultural**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

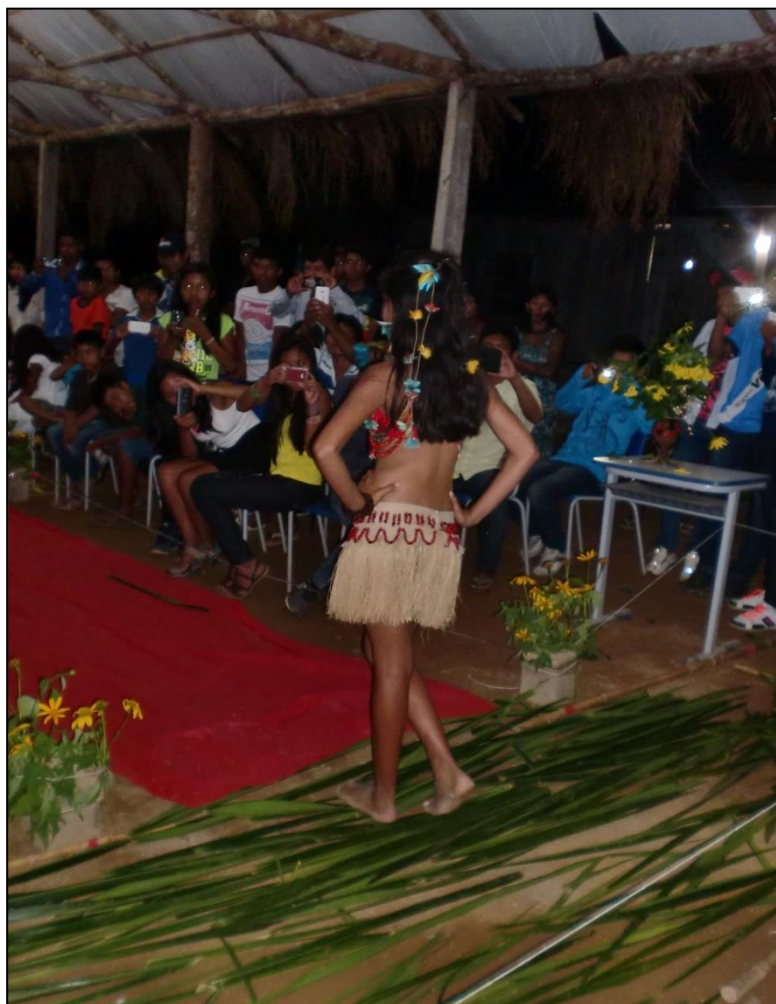
Vem gente de fora também. No segundo dia, na continuação do evento, durante o dia acontecem jogos masculinos e femininos, em geral são jogos de futebol de campo, pois é planejado e organizado um torneio que, em geral participam mais de vinte equipes e a noite o povo descansa. Já no terceiro dia, no período matutino tem competição dos times que fizeram mais pontos nos dias anteriores e a tarde tem competição de várias outras brincadeiras, como



jogo de maia, arco e flecha e corrida a distância. A competição de arco e flecha é bem participativa e é um momento muito importante, porque vivemos uma prática bem tradicional.

No quarto dia, durante todo o dia vai encerrando as competições entre as equipes que tem mais pontuação. Neste dia muita gente se junta para assistir as partidas e torcer para o seu time. É uma grande alegria e tem muita comemoração durante os jogos. A noite tem a competição da “Miss Cultural Indígena”.

**Figura 8 - Desfile no evento Miss Cultural Indígena**



Fonte: Sara Reginaldo, 2016

Para participar dessa competição tem um regulamento e as candidatas precisam estar totalmente com trajes indígenas Terena da melhor maneira possível. Fica em primeiro lugar a candidata melhor trajada. Para essa organização e pontuação tem os jurados que avaliam os candidatos, e assim fica com a faixa a candidata que ficar em primeiro lugar.

No quinto e último dia, no período matutino, no horário das 7hs até as 9hs começa as atividades que marcam o encerramento da festa, com palestras dos caciques, anciões,

professores, etc. Nestas palestras são apresentados temas sobre o povo *Terena* e sobre os interesses da comunidade. A partir das 9hs inicia as atividades das danças femininas e masculinas, com apresentação das 4 aldeias Terena: *Kopenoti*, *Turipuku*, *Kuxonety Pokee*, *Ynamaty Pokee*, até o horário de meio dia. Após essas apresentações todos são convidados para o um delicioso almoço a convite da comunidade organizadora.

O povo *Terena* de Mato Grosso desenvolveu o hábito de comemorar o dia do índio com práticas tradicionais. Todo ano, cada aldeia se organiza para dar continuidade a esta festividade. A cada ano o povo procura ser o mais próximo um ao outro para tomar certas decisões debates de assuntos referentes a comunidade e procura ser o mais próximo que pode das práticas tradicionais. Assim, vão se fortalecendo e cada vez mais sempre apoiando um ao outro nas devidas decisões. Todo esse cuidado é para que não aconteça algum imprevisto e que fiquem decepcionados.

O fortalecimento das práticas culturais na aldeia tem como objetivo ensinar e a conservar os costumes do povo como a dança, alimentos tradicionais, confecção de artesanatos, pintura arco e flecha cocar sempre contando com a participação dos anciãos caciques anciões e professores.

## CAPÍTULO 2 - TRAJES DE FESTA DO POVO *TERENA*

Neste capítulo vou registrar sobre os trajes tradicionais do povo *Terena*, trazendo informações coletadas com anciões da aldeia que contam suas lembranças de como eram os trajes de antigamente. As imagens são dos trajes construídos em tempos atuais pelo povo na aldeia *Kopenoty*, que estão em processo de revitalização da cultura tradicional.

### 2.1 Sobre os trajes de antigamente

Conta a anciã Sane Custódio que, no passado, as vestimentas de festa das mulheres terenas eram feitas de pano que era conhecido como chitinha. Eram as próprias mulheres que faziam, como blusa, saia, vestidos, entre outros. Esses panos eram recortados do tamanho certo. Não se sabe ao certo se essas mulheres usavam adereços durante a dança da festa tradicional.

**Figura 9 - Saia feita de pena de Ema e cintura (cós) trançado com barbante**



Fonte: Sara Reginaldo, 2016

Os homens se vestiam com penas de ema, tanto para fazer a saia quanto para fazer o cocar. Conta a anciã que antigamente havia muitas aves, era fácil para o povo *Terena* conseguir penas dessas aves, a carne desse animal também era saboreada. Em relação aos adereços, eles usavam cocares.

## 2.2 Trajes atuais

As roupas usadas na dança das mulheres são feitas de estopa. Este tecido, estopa, é comprado nas lojas da cidade e é vendido por metro. Para a confecção do traje é necessário recortar o tecido para fazer saias e blusas, logo em seguida essas roupas são pintadas com tinta guache. Todo o material usado para a pintura dos tecidos são comprados pelas mulheres e para confeccionar essas roupas elas se reúnem e fazem todo o trabalho, sempre em grupo. Algumas mulheres gostam de colocar sementes para enfeitar suas roupas. Também usam como adereço cocares, colares de sementes e brincos de penas. Na imagem 12, abaixo, é possível se observar a vestimenta das meninas.

**Figura 10 – Homens com vestimentas tradicionais dançando**



Fonte: Sara Reginaldo, 2016

As roupas usadas pelos homens, na dança, são feitas com broto de buriti. Para a confecção dessa roupa, que é uma saia, é cortado somente o broto do buriti, em seguida retira-se o talo. Com o talo se faz tiras e depois são costuradas com barbante para fazer a saia. Esse barbante depende da medida do homem que vai usar a saia, essa roupa serve para uso tanto para os adultos quanto para as crianças. Também usam cocares, colares de sementes e a taquara (é preciso usar a taquara para realizar a dança). Na imagem 11 podemos ver como são as saias de broto de buriti e como os homens se enfeitam para a dança.

### 2.3 Dança

O povo *Terena*, atualmente, realiza duas danças. Uma é realizada pelo grupo de mulheres e essa dança recebeu o nome de *Putuputu*. As mulheres dançam em duplas de braços dados. Para o povo, essa dança representa alegria pela chegada dos guerreiros depois da guerra. Embora atualmente o povo *Terena* não faça guerras com outros povos, as pessoas da aldeia *Kopenoty* continuam praticando esta dança como uma forma de valorização da cultura do próprio povo, para que fique na memória de todos os Terena esta prática cultural de antigamente.

**Figura 11 - Dança Feminina Putuputu**



Fonte: Sara Reginaldo, 2016

A segunda dança é a *Hiokexeti Kipae* (passo da ema), e conforme conta o ancião Sr. José Carlos Firmo, cada momento desta dança representa uma celebração, como a chegada dos guerreiros; saída dos guerreiros e comemoração dos guerreiros. De acordo com o ancião a dança é muito importante, pois representa até hoje a preparação dos homens para guerra, é o momento que eles devem estar atentos para guerra. A dança é realizada em círculo, com a passos largos e batendo as taquaras.

**Figura 12 – Dança Hiokexeti Kipae (passo da ema)**



Fonte: Sara Reginaldo, 2016

## 2.4 Pintura

A pintura tradicional das festas do povo *Terena* são nas cores preto, vermelho e branco. Cada uma dessas cores tem um significado, conforme vou colocar abaixo.

COR	SIGNIFICADO
Vermelho	Sangue
Preto	Guerra
Branco	Paz

A seguir apresento uma imagem de pintura feminina e uma imagem de pintura masculina.

**Figura 13 - Pintura feminina, no braço, para a festa**



**Fonte:** Sara Reginaldo, 2016

**Figura 14 – Pintura masculina, no braço, para a festa**



**Fonte:** Sara Reginaldo 2016

Estas são as informações que temos sobre as práticas tradicionais do povo Terena e que estamos revitalizando nas aldeias onde moramos no Estado de Mato Grosso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é muito importante para o nosso povo *Terena*, pois é uma forma de registrar um pouco da nossa história e da origem de nossa cultura nativa. Pesquisar sobre os trajes de festa do meu povo foi importante porque foi possível compreender melhor como se iniciou a única festa que é comemorada pelo nosso povo atualmente.

O interesse por essa pesquisa surgiu de uma curiosidade de saber ao certo como era feita as roupas das mulheres e dos homens, porque atualmente os *Terena* se vestem basicamente como os não indígenas. Fiz questão de registrar este trabalho porque não temos nenhum material publicado que trate das vestimentas dos *Terena* de antigamente e que traga fotos.

É importante destacar o papel da escola neste processo de revitalização da cultura, pois se não fosse o espaço aberto da escola seria bem mais difícil trabalhar estes aspectos da cultura. É na escola que as crianças estão aprendendo algumas palavras, frases e começam a ter pequenos diálogos na língua *Terena*. É na escola que estão sendo trabalhados, nas diversas disciplinas, práticas da cultura tradicional *Terena*, assim, os alunos estão tendo contato e valorizando a cultura tradicional *Terena*, que por bastante tempo foi deixada de lado. Então, este trabalho vai auxiliar muito neste processo de revitalização da cultura.

Penso que registrar o processo de realização da festa e como as roupas eram feitas, e como usamos nas festas de hoje, é estar valorizando e resgatando um pouco da nossa cultura, a cultura do povo *Terena*.



## **REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, Circe Maria e LADEIRA, Maria Elisa. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

## **CONSULTORES NATIVOS**

José Carlos Firmo - 54 anos

Sane Custódio - 38 anos

Ladislau Terena - 61 anos